

Arte Postal, uma alternativa estética na produção cultural contemporânea



por Adriana Manfredini

Sociedade Philatelica Paulista - SPP

Entre as diversas correntes da arte contemporânea, uma se destaca pela proximidade com a filatelia: a arte postal. Nesse tipo de expressão cultural, o telegrama, o selo postal, o envelope, o cartão-postal e o carimbo obliterador - tanto o datador como o comemorativo - integram o conjunto de elementos utilizados para se criar efeito e sentido artísticos. Os componentes filatélicos e postais servem de suporte para o artista expressar sua criatividade e sensibilidade, com apoio de colagens, fotografia, escrita ou pintura. O envelope de correspondência se transforma, então, numa tela em branco.

A arte postal (ou arte correio) teve um grande impulso a partir dos anos 1960, momento em que se intensificou o uso do sistema de correio para trocas entre os artistas de várias partes do mundo. Muitos deles, vivendo sob regimes autoritários ou com a liberdade vigiada, utilizavam as correspondências enviadas para o exterior como manifestos artísticos e de denúncia contra a censura e as atrocidades cometidas em seus países. Outros viam na arte postal um meio rápido e seguro para disseminar causas humanitárias ou protestar contra o consumismo, por exemplo. Já na década seguinte, quando o termo arte postal (mail art, em inglês) se consolida, surgem exposições dedicadas exclusivamente a esse tipo de

arte alternativa, inclusive na América do Sul. Alguns exemplos dessas mostras latino-americanas foram: "Festival de la Postal Creativa", no Uruguai, em 1974; a "Última Exposición Internacional de Arte Postal", na Argentina, em 1975, e no mesmo ano, "Primeira Exposição Internacional de Arte Postal", realizada no Brasil, em Recife/PE, cidade de residência de Paulo



Imagem 1 - algumas das obras de arte postal de Paulo Bruscky



Imagem 2 - obra "Return to Sender - Ao Remetente", de 1979

colagem sobre papel, com carimbos, letraset e nanquim. O corpo da obra é composto por fragmentos de envelopes com endereços, carimbos e anotações de "Retorno ao Remetente" de administrações postais de vários países. Os espaços em branco entre os fragmentos foram preenchidos com tinta nanquim. Uma possível leitura dessa obra conceitual é pelo viés da interação entre quem produz arte e quem a consome. Geralmente, o artista quer difundir conceitos, gerar sentidos e iniciar um diálogo com seu público. Bruscky utiliza justamente os elementos visuais de um procedimento operacional do correio para simbolizar a dificuldade de se estabelecer

uma conversa, ou seja, a obra celebra o não-diálogo e a não-interação, por meio da correspondência que não chegou ao seu destinatário. É o remetente falando sozinho, em conversas fragmentadas ou interrompidas, uma característica dos tempos pós-modernos e da vida nas grandes cidades.

Bruscky, que foi um dos organizadores dessa mostra e ainda hoje é considerado um dos principais nomes da arte postal de nosso País.

Parte de sua extensa produção artística foi exposta no Centro Cultural Correios São Paulo (imagem 1), entre os dias 14 de novembro de 2015 e 25 de janeiro de 2016, possibilitando aos visitantes conhecer o trabalho e a trajetória de Bruscky, artista multimídia, agitador cultural e poeta. Para um filatelista, a mostra também foi uma oportunidade de ver selos, envelopes e carimbos em outra perspectiva que não a exclusivamente filatélica.

Entre as obras exibidas, destaco quatro delas. A primeira é "Return to Sender - Ao Remetente" (imagem 2), de 1979, uma

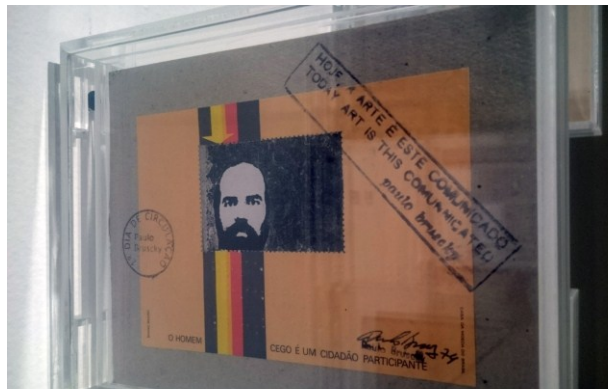


Imagem 3 - frente da obra "Sem Título", de 1974

O bloco emitido pelos Correios em 1974, “5ª Assembleia Geral do Conselho Mundial para o Bem-Estar do Cego”, o primeiro lançado no País a ter uma inscrição em Braille, foi o escolhido por Paulo Bruscky para compor a obra

“Sem Título”, de 1974, uma colagem com aplicação de carimbos e clara inspiração filatélica (imagem nº 3), que simula um cartão-postal. A frente da peça contém o bloco colado em cartolina. Mas, no espaço do selo do bloco, o artista afixou um autorretrato fotocopiado picotado. Em complemento, obliterou a peça com dois carimbos não filatélicos, um com a inscrição “Hoje a arte é este comunicado”, em português e em inglês, acrescido de sua assinatura (frase recorrente em sua produção artística), e outro, circular, simulando um carimbo de primeiro dia de circulação.



Imagem 4 - verso da obra "Sem Título", de 1974

O período de sua produção, em plena ditadura militar, e a frase original do bloco, “O homem cego é um cidadão participante”, são fundamentais para se entender a mensagem irônica do artista. Diferentemente do bloco, a obra não trata da cegueira física e, sim, da cegueira metafórica do cidadão que não enxerga o que está acontecendo em seu país. Um alerta para a censura,

casos de tortura e demais arbitrariedades daquele período. Em resumo, esse é o comunicado que o artista deseja passar por meio de sua arte. Essa mensagem é reforçada no verso do cartão-postal (imagem 4), em que o selo original destacado do bloco está colado. Embora esteja identificado o endereço do destinatário, a peça não foi circulada, pois não há carimbo datador dos Correios. Cancelando o



Imagem 5 - obra "Dia do Carteiro", de 1977

selo, há um carimbo figurativo. Estão aplicados ainda outros carimbos. Um deles identifica o remetente. Outro é o mesmo aplicado na frente do postal (“Hoje a arte é este comunicado”). Um terceiro, em formato circular, tem a inscrição “Arte em Trânsito” e um quarto mostra duas mãos em um cumprimento. Há ainda duas palavras carimbadas: “THOUGHT” (vocábulo em inglês que pode ser traduzido como ideia, pensamento) e “LUTO,,,,,”. Esta última sugere um duplo sentido, o de luta (e oposição ao regime) e/ou o de pesar pelos mortos e desaparecidos.

Na obra “Dia do Carteiro” (imagem 5), de 1977, Bruscky utiliza os seguintes elementos em sua criação assinada: o selo emitido em 1969, em homenagem ao Dia do Selo, um carimbo com a inscrição “Dia do Carteiro, 25 a 30-1-77, ECT, Recife-PE” e desenho de um carteiro entregando uma correspondência a um cliente, além de um carimbo figurativo, em tamanho maior, representando a figura de um carteiro antigo. O efeito artístico ocorre da repetição do carimbo comemorativo pelo envelope, em alternância de sentido, que marca apenas ligeiramente as bordas do selo e cobre o endereço do destinatário. Na arte contemporânea, a repetição tem diversas conotações, como críticas à mecanização industrial ou à massificação da cultura, e também é uma forma de ressaltar um significado ou uma mensagem, como parece o caso.

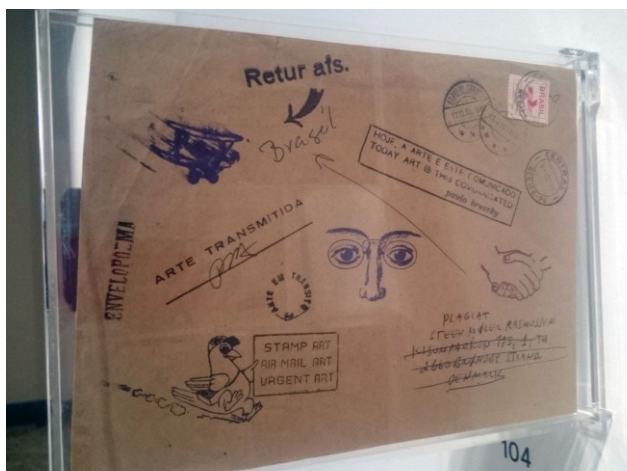


Imagem 6 - obra "Sem Título", de 1990

carteiro na sua labuta diária e também o ir e vir das correspondências no fluxo postal. Ao contrário da arte figurativa, a compreensão da arte contemporânea também depende do repertório de quem a observa, o que possibilita a criação de sentidos múltiplos para uma mesma obra.

Como o selo do carteiro nas cores azul e branco ganha destaque e se sobressai em relação aos carimbos, um sentido possível é o de homenagear esse profissional que, indiretamente, contribui para a divulgação da arte postal. Além do efeito puramente estético, a alternância de sentido do carimbo aplicado no envelope pode indicar, por exemplo, o ir e vir do

A obra "Sem título", de 1990 (imagem 6), parece, num primeiro momento, um simples envelope de correspondência postado no Brasil, com destino à Dinamarca, portado com o selo de Tarifa Postal Internacional – 1º Porte, colado inclinado, acrescido de três marcações postais, o carimbo datador do correio brasileiro obliterando o selo (Central, Recife/PE, 11/12/1990), o carimbo datador do correio dinamarquês (17/12/1990) e o carimbo de devolução ao remetente ("Retur Afs.", abreviação de "Retur til Afsenderen").

O que faz esse envelope ser uma obra de arte postal? Uma das possibilidades é o conjunto de carimbos aplicados. Entre os oito carimbos figurativos, cinco deles tratam de arte, de alguma forma. Um é o já citado "Hoje a arte é este comunicado". Os quatro demais, além da arte, também fazem referência à linguagem do universo postal. Um desses é o "ENVELOPOEMA", que lembra poesia concreta, também é recorrente na arte postal de Paulo Bruscky. Outro traz a simpática figura de um pombo correio, segurando um cartaz com os dizeres "Stamp Art", "Air Mail Art" e "Urgent Art". Em formato circular, que lembra o formato de um carimbo de correio, há outro com a seguinte inscrição: "Arte em Trânsito". E, por fim, entre os carimbos em destaque, há um horizontal, cujo formato lembra aqueles utilizados em repartições públicas, com os dizeres "ARTE TRANSMITIDA", acrescido de uma linha sobre a qual o artista firmou sua assinatura. Uma crítica à burocracia vigente no país, que afeta também a produção cultural. A ironia é que a arte postal em questão não foi transmitida no sentido literal, pois a correspondência voltou ao remetente. Mas, no sentido conceitual, a transmissão da arte ocorre toda vez que a peça é exposta e admirada pelo público, que reinterpreta seu significado de forma livre e pessoal.

Fontes:

- Catálogo da Exposição "Arte é a última esperança - Ação postal e outras ações de Paulo Bruscky"
- Site <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa7783/paulo-bruscky>